

Manual Técnico



Unidade Curricular: Inteligência Artificial 2017/2018

Andreia Pereira nº 150221021

Lucas Fischer nº 140221004

Tabela de Conteudos

- Introdução
- Estrutura do Projeto
- Detalhes de Implementação
- Estudos de Algoritmos
- Limitações

1- Introdução

Blokus-Uno é uma aplicação desenvolvida em Common Lisp para a unidade curricular de Inteligência Artificial. A aplicação consiste num programa que tem como objetivo encontrar uma solução para um determinado problema, sendo esta solução a de caminho mais curto ou a de menor custo.

Para o contexto da aplicação, o problema a solucionar enquadra-se no jogo do Blokus, mais especificamente em encontrar uma solução que permita chegar a um estado onde o jogador não tenha mais possibilidade de jogar.

2- Estrutura do Projeto

De modo a facilitar a compreensão e a manutenção do código desenvolvido para esta aplicação, a mesma está dividida em três ficheiros **.lisp**, estes são:

- **puzzle.lisp** - Neste ficheiro estão situadas todas as funções que modelam o domínio problema a solucionar, é neste ficheiro que está implementado o código dependente do domínio do problema. O ficheiro puzzle.lisp consta com funções que permitem: **estruturar um tipo de dados para o problema, definir os operadores do problema, identificar o nó objetivo, calcular o valor heurístico de um nó**, entre outras funções.

- ***procura.lisp*** - O ficheiro procura.lisp é o ficheiro onde estão situadas as funções que implementam os **algoritmos de procura em espaço de estados, os sucessores, calculo da eficiência dos algoritmos** e outras funções auxiliares dos algoritmos de procura em espaço de estados. As funções presentes neste ficheiro são independentes do domínio do problema, podendo ser reutilizadas para outros problemas. O ficheiro procura.lisp é o ficheiro que apresenta um maior teor teórico relevante para a unidade curricular de **Inteligência Artificial**
- ***projeto.lisp*** - Este ficheiro é responsável por orquestrar os restantes ficheiros, carregando as funções presentes nos outros ficheiros para memória e compilando-as de modo a que se tornem executáveis. É também neste ficheiro que decorre a implementação do código responsável pela interação com o utilizador e com a leitura e escrita de ficheiros.
- ***estatisticas.dat*** - O ficheiro estatisticas.dat é onde podem ser consultadas todas as métricas de eficiência (bem como outras informações) provenientes da execução da aplicação para um determinado problema.
- ***problemas.dat*** - Neste ficheiro estão presentes todos os tabuleiros iniciais possíveis para a execução da aplicação. Consiste numa série de listas que representam um tabuleiro separadas por um separador legal.

```
blokus-uno/
  └─ projeto.lisp ; Ficheiro onde é iniciada a
aplicação
  └─ procura.lisp ; Contem a implementação dos
algoritmos
  └─ puzzle.lisp ; Contem as funções do
domínio do problema
  └─ estatisticas.dat ; Ficheiro que contem
logs das estatisticas
    └─ problemas.dat ; Ficheiro com os
tabuleiros iniciais do problema
```

Detalhes da Implementação

Dado que Common Lisp é uma linguagem de programação de natureza funcional o desenvolvimento da aplicação consistiu em desenvolver código num paradigma funcional, deste modo algumas técnicas como sequenciação, ciclos e atribuição não foram utilizadas para poder-se focar na recursividade e desenvolvimento de funções. Embora tenham sido permitidas algumas utilizações especiais de ciclos e atribuições, estes não foram utilizados.

Estudo dos Algoritmos

Um dos objetivos principais no desenvolvimento deste projeto é construir uma ferramenta que não só desse a solução para um problema como também podesse dar alguma informação relevante

para a comparação de eficiência de algoritmos, de modo a que os utilizadores possam ter uma noção mais prática do que consistem estas métricas de eficiência.

Para a comparação de eficiência de algoritmos foram utilizadas as seguintes métricas:

- **Número de nós gerados** - O número de nós que foram gerados pelo algoritmo até este encontrar o nó objetivo
- **Número de nós expandidos** - O número de nós que foram gerados pelo algoritmo até este encontrar o nó objetivo
- **Penetrância - $P = \text{Tamanho da Solução} / \text{Nós gerados}$** . Esta métrica consiste na razão entre o número de nós que pertencem ao conjunto de nós que constituem a solução do problema e o número total de nós gerados, o que nos dá uma boa percepção do número de nós, sem significado para a solução do problema, que foram gerados até se encontrar o nó objetivo.
O valor da penetrância varia entre **[0,1]** em que 1 seria o valor ideal para esta métrica. Ex.: $P = 0.5$, conclui-se que 50% dos nós que foram gerados não têm fazer parte do conjunto de nós que constitui a solução
- **Fator de Ramificação - $(B / B-1) * (B^L - 1) = T$** . É necessário resolver esta equação em ordem a B para nos dar o valor de ramificação médio da árvore de estados do problema, mas dado a impraticabilidade de calcular esta equação, são aplicados métodos computacionais de modo a conseguir resolvê-la aproximadamente. Neste projeto foi implementado o método da bisseção para o cálculo do fator de ramificação.
Esta métrica representa o número de sucessores que, em média, cada nó terá e corresponde a um valor pertencente ao intervalo de **[1,+∞[**.

- **Tempo de Execução** - Talvez a métrica mais intuitiva, o tempo de execução cronometra o tempo que o algoritmo demorou até devolver uma solução, logo, quanto menos tempo o algoritmo demorar melhor.

Para a comparação de estes algoritmos foi elaborada uma tabela comparativa de modo a facilitar a percepção e comparação entre os algoritmos:

Tabuleiro	Algoritmo	Heurística	Pecas em sobra (1x1,2x2,cruz)	Profundidade Máxima	Profundidade da Solução	Tempo (segundos)	Nós gerados	Nós expandidos	Penetrância	Fator de Ramificação
A	BFS	Nenhuma	(0, 10, 15)	Nenhuma	1	0	8	1	0,125	8.000011
A	DFS	Nenhuma	(0, 10, 15)	1	1	0	8	1	0,125	8.000011
A	A*	Enunciado	(0, 10, 14)	Nenhuma	2	0	13	2	0,15384616	3,1400566
A	A*	Desenvolvida	(0, 10, 15)	Nenhuma	1	0	8	1	0,125	8.000011
A	IDA*	Enunciado	(0, 10, 14)	Nenhuma	2	0	13	2	0,15384616	3,1400566
A	IDA*	Desenvolvida	(0, 10, 15)	Nenhuma	1	0	8	1	0,125	8.000011
D	BFS	Nenhuma	(0, 10, 12)	Nenhuma	3	0	193	33	0,01554401	5,4098168
D	DFS	Nenhuma	(0, 10, 12)	3	3	0	128	105	0,0234375	4,6656914
D	A*	Enunciado	(0, 10, 9)	Nenhuma	6	0	65	6	0,092307694	1,751728
D	A*	Desenvolvida	(0, 10, 12)	Nenhuma	3	0	28	3	0,10714286	2,63966
D	IDA*	Enunciado	(0, 10, 9)	Nenhuma	6	0	65	6	0,0932307694	1,751728
D	IDA*	Desenvolvida	(0, 10, 12)	Nenhuma	3	0	28	3	0,10714286	2,63966
F	BFS	Nenhuma	N/A	Nenhuma	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
F	DFS	Nenhuma	N/A	8	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
F	A*	Enunciado	(0, 1, 6)	Nenhuma	28	1	559	28	0,050089445	1,1707039
F	A*	Desenvolvida	(10, 2, 15)	Nenhuma	8	0	247	48	0,032388665	1,8013954
F	IDA*	Enunciado	(0, 1, 6)	Nenhuma	28	0	559	28	0,050089445	1,1707039
F	IDA*	Desenvolvida	(10, 2, 15)	Nenhuma	8	0	431	88	0,018561485	1,9525566

Esta tabela oferece-nos bastantes informações importantes para a comparação dos algoritmos e também das heurísticas.

Analisando a tabela podemos concluir que os algoritmos **A*** e **IDA*** com a heurística desenvolvida pelo grupo proporcionam valores iguais ou superiores em comparação com os algoritmos **BFS**, **DFS** e **A*** e **IDA*** com a heurística dada pelo enunciado, o que faz destes algoritmos os mais eficientes **se** tiver uma boa heurística a auxilia-los.

Para o tabuleiro A podemos constatar que executando os algoritmos **A*** e **IDA***, com uma heurística que não seja ótima (como é o caso da heurística dada no enunciado), têm uma eficiência menor do que os algoritmos **BFS** e **DFS**, expandindo mais nós, gerando mais nós, e não encontrando a solução mais curta.

Algo também importante de se notar torna-se visível nos estudos para o tabuleiro D e F, que é o facto da explosão combinatória começar a aumentar exponencialmente nestes tabuleiros fazendo com que o algoritmo **BFS** e **DFS** tenham eficiências inferiores aos algoritmos **A*** e **IDA*** com heurísticas não ótimas, o que não acontecia no tabuleiro A visto que a solução encontrava-se no primeiro nível da árvore de estados evitando assim o aumento da explosão combinatória para este tabuleiro. Com isto em conta podemos afirmar que o algoritmo **BFS** e **DFS** tornam-se cada vez menos eficientes à medida que a explosão combinatória aumenta, e até mesmo impraticáveis (como é o caso do tabuleiro F em que estes algoritmos não foram capazes de devolver uma resposta devido a limitações de recursos do computador).

Outra comparação importante de se fazer é entre os algoritmos **A*** e **IDA***. Já concluímos que estes são os algoritmos mais eficientes quando equipados com uma "boa" heurística (mesmo que não seja admissível), mas que conclusões podemos tomar comparando estes dois algoritmos entre si? É importante ter em conta que o algoritmo **IDA*** é apenas uma variante do **A*** por isso estes algoritmos chegam, obrigatoriamente, à mesma solução, onde vairam é apenas na sua implementação e a sua preocupação com a memória utilizada e o tempo de CPU utilizado. Vamos considerar que estamos a utilizar a heurística desenvolvida pelo grupo e que estamos a solucionar o problema para o tabuleiro F, à primeira vista podemos constatar que o **IDA*** gerou quase o dobro dos nós gerados pelo **A***, expandiu quase o dobro dos nós expandidos pelo **A***, teve valores de penetrância inferiores ao **A*** e um fator de ramificação superior ao **A***, tudo indícios de que o **IDA*** poderá ser menos eficiente que o **A***, mas no entanto temos que compreender um aspecto muito importante sobre a implementação do **IDA***. O **IDA*** é implementado com o objetivo de ser mais eficiente com a sua utilização de memória guardando em memória apenas um número de nós igual ao maior ramo explorado, mesmo que para isso tenha que utilizar mais tempo de CPU para

voltar a expandir e gerar vários nós novamente. Em diversos problemas (tal como no problema apresentado para este projeto) este *trade off* entre memória e tempo de CPU é bastante vantajoso visto que o tempo de CPU é um recurso muito mais disponível que memória, por isso podemos concluir que entre os algoritmos **A*** e **IDA*** a decisão sobre qual é o mais eficiente pode variar consoante o domínio do problema, caso queiramos ser mais eficientes com a memória então o **IDA*** é a melhor escolha, caso queiramos expandir e gerar o menor número de nós possíveis então o **A*** é a melhor escolha.

Concluindo, todos os algoritmos desenvolvidos têm o seu ponto forte e o seu ponto fraco, mas para combater o problema de explosão combinatória é favorável utilizarmos algoritmos informados como o **A*** e **IDA*** equipados com uma boa heurística.

Limitações

Devido à inexistência de um compilador de LISP incorporado na maioria dos Sistemas Operativos, é necessário recorrer a software de terceiros para conseguir compilar código LISP. Neste projeto foi utilizado o software LispWorks para este objetivo, e dado ser a versão gratuita deste software cede de limitações de memória Stack e Heap o que compromete a execução de alguns algoritmos para alguns problemas.

A heurística desenvolvida, para tabuleiros vazios não consegue encontrar solução devido a não descartar nós suficientes para combater a explosão combinatória causada por estes tipos de tabuleiro, levando a um erro de *StackOverflow* quando utilizada no algoritmo **A*** e um erro de lista demasiado grande ao tentar aplicar a função **min** a essa lista.